

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas denunciou recentemente que em pleno mês de novembro ainda existem milhares de alunos de português sem manuais escolares na Suíça, não havendo nada que justifique tais atrasos.

Lembre-se que estes alunos se inscreveram nos meses de fevereiro e de março, pagaram as respetivas propinas, iniciaram as aulas em setembro e, passados dois meses, ainda não tinham os seus manuais escolares. Porquê? Porque só em novembro é que o Instituto Camões autorizou os professores a fazer as respetivas encomendas, coisa que não se compreende de todo.

Como foi já dito pelo Conselheiro das Comunidades Portuguesas neste país, esta situação repete-se ano após ano; a única coisa que vai variando é a desculpa que é apresentada para o atraso na encomenda e entrega dos manuais escolares.

Perante esta situação existem encarregados de educação a fazer a encomenda e a adquirir individualmente os manuais escolares, pagando-os do seu próprio bolso, para além da propina que já foi paga. Nos outros casos os alunos estão a ver o seu ensino prejudicado porque dois meses depois do início das aulas continuam sem ter os seus manuais escolares para o ensino de português.

Já não basta terem de pagar uma propina que já deveria ter acabado, já não basta não terem acesso a manuais gratuitos como deveriam ter, estes alunos ainda têm de enfrentar situações de desorganização e de incompetência que prejudicam o seu ensino.

Com práticas destas não há dúvida: o ensino de português está a ser claramente prejudicado e o seu acesso está a ser dificultado às comunidades portuguesas no estrangeiro e aos seus descendentes, pelo que se exigem explicações e alterações a todos estes procedimentos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o

Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes perguntas:

1. Como se justifica que passados dois meses do início das aulas ainda não se tenha dado autorização para a encomenda e entrega dos manuais escolares para o ensino de português na Suíça?
2. Como se justifica que estes problemas se repitam, ano após ano, como é referido pelo conselheiro das comunidades portuguesas neste país?
3. Os encarregados de educação que fizeram a encomenda e pagaram os manuais do seu próprio bolso vão ser ressarcidos, uma vez que foram empurrados para esta solução por desorganização do Instituto Camões?
4. Não considera o Governo que estas situações, a par de outras, como a existência de propina e a não gratuitidade de manuais escolares, prejudica o ensino de português no estrangeiro e dificulta o acesso das comunidades portuguesas ao ensino da sua língua materna?
5. Quando vai o Governo acabar com uma propina injustificada e quando vai proceder à distribuição gratuita de manuais escolares, como já se faz, por exemplo, em Portugal?

Palácio de São Bento, 24 de novembro de 2022

Deputado(a)s

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)